AGÊNCIA SENADO

EM DEFESA DOS INTERNAUTAS

Anatel abre consulta sobre internet fixa ilimitada, defendida pelo senador Wilder

MAIS PRODUTIVIDADE

Em São Paulo, Marconi fala do sucesso das OSs na Saúde de Goiás

ASSESSORIA/GOV. GO

CERRADO

Goiânia, SEXTA-FEIRA, 25 de novembro de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

GUTTO LEMES

O guardião da *art déco*

O trampolim, de 1942, no Lago das Rosas, é hoje o único exemplar no mundo. Esta foto concorreu a prêmio em concurso de fotografias *art déco*, na Argentina. Autor vai participar de feira de antiguidades, em Miami

GUTTO LEMES

ESTÉTICA URBANA

Goiânia tem uma *Sociedade Art Déco*

WELLITON CARLOS

A *art déco* tem um defensor ardoroso em Goiás. O artista plástico e produtor cultural Gutto Lemes, da *Sociedade Art Déco de Goiânia*, funciona como um guardião desse patrimônio cultural que eleva a Capital a uma das principais cidades que contemplam essa modalidade arquitetônica.

Com olhar atento e observador, Gutto tentar manter a beleza e estética de Goiânia. Sua missão é muitas vezes inglória diante das dificuldades que aparecem: proteger a *art déco* exige recursos, um laço maior de apoios nas esferas públicas e privadas e fé de que nosso comportamento como habitante da Capital vai mudar.

Gutto diz ao CERRADO que não recebe nenhum apoio para fazer essa defesa. A satisfação é pessoal diante do descaso. E a missão mistura a questão ética com a estética, formando um conjunto integrado de atos em prol da cidadania e da democracia na cidade.

Ele explica que a *Sociedade Art Déco* surgiu após a realização do primeiro seminário que ocorreu em parceria com o Sindilojas. "Fazemos pesquisas, levantamentos dos prédios *art déco* do Centro. E promover, educar, divulgar e proteger são algumas das nossas ações", diz o defensor.

No momento, existe uma agressão aos prédios ancestrais da Capital, principalmente por conta de proprietários que não acreditam no potencial artístico e turístico do estilo.

Apresar das dificuldades, Gutto afirma que existe um grupo receptivo para debater a defesa e ampliação do acervo da *art déco* em Goiás. A questão é como ampliar essa rede de proteção.

A partir de agosto, ele intensificou as ações: "Ajudei a construir o primeiro *Seminário Art Déco de Goiânia*, para os comerciantes do Centro e o *Trade de turismo*", diz.

Gutto ajudou também a organizar uma audiência pública na Câmara Municipal de Goiânia, tendo em vista promover a defesa do estilo arquitetônico.

O produtor cultural afirma que estreitou os laços com a AdbA, da Argentina, com objetivo de organizar estratégias de defesa dos edifícios. "Esse convite aconteceu após uma foto que tirei do coreto da Praça Cívica. Recebi menção honrosa de solidariedade interamericana, no III Concurso de Fotografia *Art Déco* da Argentina. Depois de Buenos Aires, ele segue para Miami, em fevereiro de 2017, na maior feira de antiguidades do mundo", informa.

O guardião da *art déco* afirma que Goiânia precisa cuidar melhor de seu acervo, pois ele é o segundo do maior do mundo. Gutto diz que precisamos, por exemplo, resgatar o prédio do Lyceu de Goiânia. "O coreto, apesar de receber a divulgação mundial, deveria ter da população maior apreço".

Ele revela também que o patrimônio localizado em Campinas necessita de maior cuidado. "Temos dois prédios de Campinas que merecem atenção. Biblioteca Cora Coralina e o prédio da Subprefeitura. Os dois estão localizados naquela praça do Coreto, a Joaquim Lúcio".

Outra edificação em *art déco* que Gutto chama atenção é o trampolim, de 1942, no Lago das Rosas: "É hoje único exemplar no mundo. A foto que fiz foi enviada para o concurso de fotografias *art déco*, na Argentina".

Gutto afirma que se a Europa tivesse "um sítio desses, com certeza, lá valorizariam mais do que os brasileiros". "O título de Capital *Art Déco* só irá se concretizar depois que nossos comerciantes, lojistas, proprietários de imóveis com características *déco* e gestores acordarem para nosso potencial turístico arquitetônico. Com certeza, um marketing positivo poderia trazer receitas e melhorias para a cidade", propõe o especialista.

ACERVO PESSOAL

Além de defensor do patrimônio *art déco*, Gutto Lemes é artista plástico. Em 2014, idealizou, através da Secretaria de Cultura de Goiânia (Secult), o projeto Galeria Noturna. Ele diz que se a Europa tivesse um sítio tão rico em *art déco* como Goiânia tem, "com certeza valorizariam mais do que os brasileiros"

GUTTO LEMES

O Coreto, que fica no início da Avenida Goiás, na Praça Cívica, recebe divulgação mundial, diz Gutto

O QUE É *ART DÉCO*

Caracterizado como movimento artístico internacional que começou na Europa em 1910, o *art déco* teve grande influência nos anos 1920 e 1930. As artes decorativas, arquitetura, design de interiores e desenho industrial - bem como as artes visuais e a moda - foram influenciadas por ele. Pintura, artes gráficas e o cinema o popularizaram pelo mundo.

Era considerado vistoso e elegante, além de ultramoderno. De certa forma, representa a aplicação do cubismo a outras plataformas simbólicas, fato que acabou por criar uma linguagem própria.

As propostas geométricas foram aplicadas também na indústria de joias e móveis. Era uma contraposição ao *art noveau*, na medida em que trouxe um estilo mais econômico nos traços e menos sinuoso do que o estilo romântico.

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos, João Carvalho, Wandell Seixas e Rafaela Feijó

Capa
Maguari e cipó-de-leite

DIREITO DO CONSUMIDOR

Anatel abre consulta sobre banda larga fixa ilimitada, defendida pelo senador Wilder

AGÊNCIA SENADO

Wilder foi o primeiro a propor audiência para debater mudanças na comercialização de internet

JOÃO CARVALHO

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) iniciou no dia 11 de novembro o processo de consulta à sociedade para colher subsídios técnicos destinados a fundamentar a decisão da agência sobre as franquias de dados na banda larga fixa. Em outras palavras, isso significa mudança no formato de comercialização da internet banda larga no Brasil com as operadoras tentando limitar o volume de dados utilizado pelo consumidor vendendo pacotes para diferentes perfis de consumo.

No início do ano, por iniciativa do senador Wilder Morais, foi proposta audiência pública pela Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado para debater a mudança no formato de comercialização da internet banda larga. Wilder entende que qualquer mudança nesse sentido não pode afetar o consumidor, especialmente aquele de baixa renda. "Mantenho a minha posição de que precisamos aumentar a qualidade de serviço e não limitar (a oferta)", avaliou Wilder.

O senador avalia ainda que nenhuma mudança deve ocorrer no sentido de retroceder nas conquistas do consumidor. Ele defende melhorias nesse serviço, que hoje no Brasil é um dos piores, apesar do alto custo cobrado dos usuários.

A alegação das operadoras — defendida pela Anatel — é de que ao mudar o modelo de comercialização da internet banda larga fixa os consumidores que usam menos vão pagar um valor justo e deixar de financiar a utilização dos chamados heavy users. No entanto, essa avaliação tem sido considerada equivocada por especialistas e apontada como a limitação de acesso a um serviço essencial, como é a internet.

O senador lembra que um debate semelhante está em curso sobre limite de utilização da internet móvel, e reafirma posição contrária a essa primeira incursão das operadoras. Para ele, as duas discussões são importantes e o interesse dos consumidores deve ser privilegiado.

Conforme a Anatel, as questões levantadas serão encaminhadas a entidades representativas dos diversos setores sociais envolvidos. Demais entidades e cidadãos também poderão contribuir por meio da plataforma Diálogo Anatel - http://www.anatel.gov.br/dialogo.

A Agência também destaca que este é um rol abrangente de perguntas, elaboradas a partir de diversas áreas do conhecimento e que consideram diferentes teorias e pontos de vista técnicos sobre o tema, sem contudo expressar qualquer posição antecipada da agência em relação o assunto.

O senador Wilder, no entanto, está atento a essa movimentação da Anatel e das empresas que oferecem o serviço de banda larga fixa. Para ele, nenhuma mudança nas regras pode ser para retroceder ao que já existe. O senador entende que o serviço precisa ser, na verdade, ampliado a exemplo do que ocorre em países considerados de primeiro mundo, sem contar que é preciso reduzir os valores cobrados por um serviço que deixa a desejar e em muitas localidades ele sequer é oferecido.

OSs SÃO REFERÊNCIA

Marconi: 'Não estamos fazendo de conta que administramos a Saúde'

ASSESSORIA/GOV. GO

Marconi explicou que, com OSs, Saúde tem 52% a mais de produtividade e 32% a menos de custos

Com 52% a mais de produtividade e 32% a menos de custos, a Saúde de Goiás, gerida por meio de Organizações Sociais, é referência hoje para o Brasil. Foi o que demonstrou, nesta quinta-feira, 24, com números oficiais, o governador Marconi Perillo, ao prestigiar, em São Paulo, no auditório do Hospital Santa Catarina, o lançamento nacional do Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross).

O evento reuniu quatro governadores de Estado – Marconi Perillo (Goiás), Geraldo Alckmin (São Paulo), Paulo Câmara (Pernambuco), Rodrigo Rollemberg (Distrito Federal), secretários estaduais de Saúde, e diretores e presidente de OSs que atuam nos respectivos estados. O surgimento do Ibross ocorre após quase 20 anos de implantação do modelo de Organizações Sociais de Saúde (OSS) para a gestão de serviços da rede pública no Brasil.

Ao discursar no evento, Marconi apresentou o antes e o depois da Saúde goiana, com a chegada do Sistema OS. Ele relatou que antes do novo sistema ser implantado, era comum, quando visitava unidades de Saúde, ser mal recebido ou ignorado. Tomada a decisão de mudar paradigmas, começou o novo sistema pelo CRER e Hospital de Urgências de Anápolis (Huana). Hoje, todas as unidades de Saúde do Estado são geridas por Organizações Sociais, com índices de aprovação altíssimos pelos usuários e gestões eficientes. No Hugo, sublinhou, existiam 2.100 funcionários, reduziu-se para 900 e hoje, com a ampliação de 80% dos número de leitos de enfermaria e de UTI, são 1.200.

"Com as Organizações Sociais, todo mundo trabalha", disse Marconi, ao enfatizar que o governo de Goiás não está "fazendo de conta que administra Saúde".

SENADOR WILDER NA MÍDIA

ISTOÉ

EDIÇÃO Nº 2450 18.11

NOMIA COMPORTAMENTO CULTURA MUNDO ESPORTES TECNOLOGIA & MEIO AMBIENTE

BRASIL

Comissão do Senado de Obras Inacabadas terá relatório preliminar em dezembro

Estadão Conteúdo
23.11.16 - 14h08

A comissão especial do Senado que analisa obras inacabadas do governo federal pretende apresentar um relatório preliminar já no próximo mês de dezembro. O plano de trabalho foi apresentado pelo presidente do colegiado, Ataídes de Oliveira (PSDB-TO), e acolhido pelos demais. O relator do colegiado será o senador Wilder Morais (PP-GO).

Durante todo o mês de dezembro, a comissão pretende fazer requerimentos de informação sobre as obras paralisadas, atrasadas ou que ainda não se iniciaram. Convidados no Ministério do Planejamento, da Controladoria-Geral da União e do Tribunal de Contas da União devem participar das reuniões e acompanhar os trabalhos. Um relatório preliminar consolidando essas informações deve ser apresentado até o fim do ano.

O relatório final da comissão, entretanto, deve ser entregue apenas em abril de 2017. Nesse meio tempo, a comissão pretende fazer visitas in loco nos Estados para conhecer as obras, além de pesquisar sugestões de lei de aprimoramento de gestão de obras públicas. O calendário prevê ainda um seminário e uma audiência pública sobre o assunto.

O Ministério do Planejamento já apresentou uma lista prioritária com 1.600 obras entre R$ 500 mil e R$ 10 milhões que devem ser retomadas até o fim de 2018. Uma lista de 721 que devem ser retomadas já nos próximos três meses será elaborada pelos ministérios. O objetivo é que 70% das obras já estejam prontas até a metade de 2017.

agência senado

Todas Política Economia Social Administração Tecnologia Justiça Infraes

Abuso de Autoridade | Impeachment | Agenda Brasil | Jornal | Rádio | TV | Ima

Agora Advertência aos leitores – a veiculação de notícias apresenta lentidão em decorrência de instabilid

Home › Matérias › Comissões

Administração Economia Infraestrutura

Comissão aprova plano de trabalho e divulga lista de obras inacabadas

Da Redação | 23/11/2016, 15h57 - ATUALIZADO EM 23/11/2016, 21h25

O relator, senador Wilder Moraes (E), quer diminuir a lista excluindo as chamadas "obras fantasmas"

Geraldo Magela/Agência Senado

WILDER RECEBE PREFEITOS ELEITOS DO ENTORNO DO DF E DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

FOTOS: SINÉSIO DIOLIVEIRA

Em Brasília, o senador Wilder Morais recebeu em mesma audiência os prefeitos eleitos de Cidade Ocidental, Fábio Correa, e de Valparaíso, Pábio Mossoró

Senador Wilder com o prefeito eleito de Ipiranga de Goiás, Alex Gás

O prefeito eleito José Diniz, de Abadiânia, também foi recebido pelo senador Wilder

6 GOIÂNIA, QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2016 Diário da Manhã

OBRAS PARADAS

Senador cobra duplicação da Belém-Brasília

Manifestação de Wilder Morais ocorreu durante compromisso público em Jaraguá, município cortado pela BR-153; parlamentar trata dos acidentes que têm ocorrido na região

Wandell Seixas
Da editoria de Cidades

Wilder Morais, senador por Goiás, se reuniu com moradores de Jaraguá e agentes públicos: relator das "obras paradas", político quer resolver situação da BR-153

O senador Wilder Morais (PP-GO) prometeu desenvolver esforços junto a seus pares no Congresso Nacional visando a aprovação de projeto de lei para a duplicação da Rodovia Belém-Brasília. A manifestação ocorreu sexta-feira durante compromisso público na cidade de Jaraguá, município cortado pela BR-153.

Trata-se de uma das principais vias de acesso à região central do Brasil, sendo uma rodovia de grande importância, sobretudo, para os estados do Tocantins e de Goiás, além da região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. O trecho entre Brasília (DF) e Belém (PA) compreende 2.120 quilômetros. Em recente audiência pública, o parlamentar goiano teceu considerações sobre os múltiplos acidentes na rodovia que é espinha dorsal no interior brasileiro. "Esses acidentes causam vítimas fatais e prejuízos sem limite", comentou.

Idealizada no governo JK, em 1958, coube a um engenheiro goiano, Bernardo Sayão, a tarefa de construir um dos trechos da rodovia. Acompanhando pessoalmente as obras, no início de janeiro de 1959, nos trabalhos de abertura da mata uma árvore é derrubada de forma equivocada e atinge o barracão em que encontrava Saião, que morre no mesmo dia. A localização do acampamento ficava dentro do município de Ulianópolis (PA).

Numa homenagem a esse engenheiro carioca, que adotou Goiás como sua terra e chegou a ser vice-governador, a rodovia passou a chamar-se Bernardo Sayão. Em Ceres, construiu a Colônia Agrícola Nacional que tornou a região do Vale do São Patrício um pólo agrícola promissor no Estado. Há nas cidades à margem da rodovia ruas e avenidas com o seu nome.

A obra teve ainda a participação de um engenheiro goiano: Jair Lage, irmão de Otávio Lage, ex-governador do Estado. Coube a ele, a construção em trechos entre Goiás e Minas Gerais. Otávio Lage, por sua vez, com o advento da estrada transnacional, sentiu-se incentivado as inovações pioneiras na atividade agropecuária.

Os primeiros confinamentos são de sua autoria na região Centro-Oeste. Para tanto, fez viagens aos Estados Unidos, buscando novos conhecimentos tecnológicos. Hoje, a revolução verde que aconteceu na região se deve muito à sua ação empreendedora. Em vista disso, o senador Wilder Morais está propondo no Congresso Nacional o nome de Otávio Lage à rodovia que compreende o trecho de 260 quilômetros entre Anápolis (GO) e a divisa de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro.

ACIDENTES CONTÍNUOS

Palco de muitos acidentes com vítimas fatais e expressivas perdas materiais, a BR-153 voltou a ser palco de discussão na Câmara Federal durante recente audiência pública na Câmara Federal em que se discutiu a duplicação da rodovia e a retomada da concessão para a Galvão Engenharia.

Segundo o senador Wilder Morais, que participou da audiência convocada pelo deputado federal Marcos Abrão (PPS), a BR-153 é a rodovia da integração nacional e já deveria estar duplicada. "Infelizmente essa discussão está atrasada. Ainda estamos debatendo a duplicação. Ainda estamos buscando meios para assegurar essa obra e garantir segurança para os usuários e o transporte de cargas", disse o senador.

Wilder lamentou que, por ser pista simples, a BR-153 registra muitos acidentes e dezenas de pessoas perdem as suas vidas todos os anos, sem contar as vítimas que sofrem mutilações, o que provoca muitos problemas para as famílias. Há também outro fator preocupante que é o prejuízo para a economia nacional, com os graves acidentes envolvendo caminhões e veículos menores.

"Qualquer avaliação que se faça sobre a necessidade de duplicação da BR e vamos concluir que essa obra já deveria estar pronta. Mas temos que entender a realidade e buscar alternativas e condições para que essa obra saia finalmente do papel e se torne realidade, especialmente para as pessoas que residem no Norte do Estado e no Vale do São Patrício", defendeu o senador.

Wilder disse que a audiência pública na Câmara Federal foi uma demonstração de maturidade da bancada de Goiás e sua responsabilidade com essa obra. "Temos que nos unir para cobrar uma solução para esse impasse. Afinal, o trecho da BR entre Anápolis e Alvorada no Tocantins já foi objeto de leilão no ano de 2014. O que não podemos permitir é que nada seja feito enquanto sabemos da triste realidade diária de quem transita por esse trecho", defendeu Wilder.

A concessão desse trecho, no entanto, está parada porque a Galvão Engenharia, ganhadora do leilão, não conseguiu captar empréstimo do BNDES de cerca de R$ 800 milhões para realizar a obra de duplicação e iniciar a cobrança de pedágio.

Wilder disse que para o Brasil voltar a crescer e gerar empregos, precisa investir nas grandes obras de infraestrutura, além de controlar gastos, estabelecer metas para inflação e incentivar o crescimento. "Sou um defensor dessas grandes obras. Somos um País continental que depende de rodovias, ferrovias e outros meios de transporte para assegurar o escoamento de nossa produção. Mas com rodovias simples não é possível avançar".